

Economia do país preocupa 71% dos brasileiros

Pesquisa feita com consumidores brasileiros mostra que 69% dos entrevistados afirmam que os valores e a maneira como encaram a vida mudaram desde o começo da pandemia e mais da metade demonstrou extrema preocupação com a própria saúde e a de seus familiares

Em relação ao bolso, 51% dos brasileiros estão bastante preocupados com as suas finanças e 40% afirmaram ter alguma preocupação, sendo que apenas 9% disseram que não estão preocupados com os gastos. Outro dado relevante é que a grande maioria da população – 71% – está extremamente preocupada com os rumos da economia brasileira. Os números fazem parte do EY Future Consumer Index 2021 (FCI), estudo produzido pela EY-Parthenon. O levantamento foi realizado no fim de 2021, com base em entrevistas feitas em 21 países. No Brasil, foram ouvidos 1.022 consumidores, entre homens e mulheres de todas as classes sociais e em diversas regiões.

“Os dados mostram que o impacto emocional da pandemia na população brasileira foi muito grande. Com uma alta preocupação com suas finanças pessoais, já era de se esperar que o consumidor brasileiro iria repensar e focar os seus gastos com produtos e serviços que realmente importam”, explica Frederico Mascarenhas, consultor da EY-Parthenon. Ainda como efeito da pandemia, mais de 60% dos brasileiros entrevistados estão priorizando empresas que tenham o produto disponível e com possibilidade de entrega em casa (delivery).



O consumidor está priorizando qualidade, optando por produtos e serviços que proporcionem saúde e bem-estar.

O consumidor também está priorizando qualidade, optando por produtos e serviços que proporcionem saúde e bem-estar. Independente da classe social, o preço é um fator que pesa muito no momento de decisão da compra, de acordo com o FCI. “As empresas precisam atuar ativamente dentro do seu ecossistema de parcerias ou até mesmo expandir sua fronteira de atuação para

garantir que os produtos desejados pelo cliente estejam disponíveis a qualquer momento e habilitados para serem entregues em qualquer lugar”, diz Mascarenhas.

A pesquisa também quis saber o comportamento do consumidor no futuro e sua preocupação com a sustentabilidade. Entre os brasileiros ouvidos, 54% querem comprar apenas de marcas alinhadas aos seus valores e 53% planejam reduzir ou mesmo cancelar compras de empresas que não tenham um plano para neutralizar suas emissões de carbono até 2030. Outros 65% não pretendem comprar produtos dos quais não precisam no momento, mesmo que isso implique em perder as últimas tendências da moda.

“Diante de tantas mudanças provocadas pela pandemia, é importante que as companhias reavaliem bem a formação dos ecossistemas em que estão inseridos. A empresa e seus parceiros comerciais estão conseguindo atender as expectativas? São discussões importantes porque ajudam as organizações a fazer ajustes de percurso e alinhar as suas práticas e valores para satisfazer os novos hábitos de consumo após a Covid-19”, afirma Mascarenhas. Fonte: Agência EY.

Resolução de conflitos é um desafio para a maioria das pessoas

Valdez Monterazo (*)

A resolução de conflitos em geral é um grande desafio para a maioria das pessoas. Isso ocorre pois, por não conhecerem estratégias de resolução de conflitos, caem em dois extremos perigosos:

- 1) tornam-se hostis e acreditam que levar a melhor e tirar vantagem é o melhor caminho;
- 2) não se posicionam e fogem de conflitos que deveriam ser enfrentados. Ambos os casos tendem a ser danosos, pois são utilizados da forma errada e, no momento errado e em geral, não resolvem o conflito em si. Dito isto, fica a grande pergunta: como se posicionar frente aos conflitos? Indico aqui cinco possíveis estratégias que podemos usar dependendo da situação:

 - Evitar - Significa fugir do conflito ou confronto. Podemos evitá-los quando a situação não é relevante para nós e não há benefícios em confrontar. Já participou de polêmicas políticas, religiosas etc.? Elas



As partes podem se unir e gerar uma solução onde todos saem ganhando (ganha-ganha).

se encaixam quase que perfeitamente nessa categoria, concorda?

- Acomodar - A estratégia está relacionada a ceder algo para manter a harmonia da relação. Podemos utilizá-la quando a situação, novamente, não é relevante, mas podemos gerar créditos futuros quando satisfazemos as necessidades da outra parte.
- Forçar - Por sua vez, está relacionado a satisfazer uma necessidade pontual de maneira energética. Usa-se essa estratégia quando a questão do conflito é relevante, urgente e não negociável. Em geral, associada a uma crise que precisa ser resolvida de forma urgente e

com decisões rápidas. Imagine se, em uma situação de emergência, os bombeiros tentassem chegar em um consenso junto às vítimas sobre o que fazer. Seria, no mínimo, estranho ou contra produtor, não concorda?

- Conceder - É quando ambas as partes do conflito cedem algo de valor. Usa-se quando uma situação é de grande relevância para ambas as partes, mas elas possuem objetivos e propósitos distintos. É uma estratégia usada quando em uma negociação ambos cedem algo de valor para se chegar a um consenso.
- Colaborar - Em minha opinião, é a melhor estratégia. É quando

ambas as partes se unem para gerar uma solução onde todos saem ganhando (ganha-ganha).

E você? Qual estilo de resolução de conflitos mais usa em suas relações interpessoais? Aqui vale a pena falar que os diferentes estilos podem se fazer necessários, ou preferenciais, em determinadas situações. Há momentos em que o melhor é evitar, há situações em que se faz necessário forçar. Enfim, assim está escrito no livro mais lido do mundo: existe um tempo certo para cada coisa na vida. Ao ler até aqui, você ampliou sua visão e seu repertório de comportamentos em relação à resolução de conflitos. Convido você agora a escolher ativamente qual estratégia comportamental irá utilizar em sua próxima situação de necessidade. Ao fazer isso, você se tornará não somente um líder melhor, como também um ser humano mais preparado e valorizado pelas pessoas ao seu redor.

(*) - É associado sênior na Sociedade Brasileira de Coaching, especializado em negócios, liderança e psicologia positiva, com resultados em segmentos de pequenas e médias empresas (<https://valdezmonterazo.com.br>).

Caixa lança um novo site do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS)

Eduardo Moisés



Após pesquisa realizada com usuários do portal até então existente, a Caixa identificou as principais necessidades e reclamações dos beneficiários e assim elaborou o novo portal, que pode ser acessado pelo endereço eletrônico do FGTS, o qual recebe mais de oito milhões de acessos por ano, uma média de 660 mil acessos por mês, oriundos de mais de 150 países

O portal oferece para o trabalhador informações sobre saque e saque-aniversário, sobre o aplicativo do FGTS e sobre a utilização do fundo para moradia, além de consulta ao extrato e saldo. Há também explicações e orientações aos trabalhadores sobre temas como recolhimento do Fundo de Garantia a partir da Medida Provisória 1.046/2021, que possibilitou o parcelamento dos recolhimentos suspensos entre maio e agosto, além de oferecer os balancetes do FGTS até junho de 2021. Além disso, permite acompanhar as reuniões do Conselho Curador.

Visando incrementar a transparência da gestão do FGTS, foi criada uma página dedicada a Relatórios, Demonstrações Financeiras, Balanços e Balancetes do Fundo, que presta contas sobre o dinheiro depositado.

O banco ressaltou ainda que o novo site tem uma navegação mais intuitiva, com conteúdo completamente revisado e adaptável a todos os formatos de tela e aos mais variados dispositivos eletrônicos (computador, tablet e smartphone).

Vale esclarecer que o trabalhador pode consultar seu saldo da conta do FGTS por

meio do aplicativo FGTS, com cadastro e senha. Para isso, é preciso baixar o app na Apple Store (para aparelhos com sistema iOS) ou no Google Play (para os que têm Android). Caso prefira verificar o saldo e outras informações de seu FGTS através do site, deverá o trabalhador fazer o login e criar uma senha de acesso, através dos seguintes passos:

PRIMEIRO ACESSO:

1. Acessar o endereço eletrônico.
2. Informar o número do seu NIS ou CPF e clicar em “Cadastrar senha”.
3. Ler o regulamento e clicar em “Aceito”.
4. Preencher todos os campos com os seus dados pessoais.
5. Criar uma senha com até oito dígitos, com letras e números, e confirmar.

A Caixa também oferece um serviço de envio de mensagens via SMS para o trabalhador acompanhar com a regularidade dos depósitos e o saldo do FGTS. O cadastramento é gratuito. O trabalhador recebe informações mensais sobre os depósitos feitos pelo empregador e o saldo atualizado do seu Fundo de Garantia, bem como é avisado quando há valores liberados para saque. Para fazer a adesão, o interessado deve fazer o cadastro pelo link: <https://www.mixvale.com.br/2022/01/16/site-novo-com-informacoes-sobre-o-fgts/>



O impacto da Inteligência Fiscal nas empresas

Mayara Arend (*)

Inteligência fiscal eficiente é a que utiliza as mesmas bases de dados do Fisco.

A coleta, organização e tratamento de dados com o objetivo de proporcionar insights para as áreas de negócio, ainda são vistas por muitas empresas como uma necessidade específica do marketing e para o relacionamento com clientes e consumidores, mas o uso de dados estruturados apoiados em um sistema de Inteligência Fiscal e Tributária tornou-se uma ferramenta fundamental também para a gestão corporativa.

Independentemente da natureza da empresa, um dos maiores desafios do gestor é assegurar que as informações de que dispõe para análise e tomada de decisão eficientes provenham de fontes confiáveis, o que nem sempre acontece.

Isso porque os dados são gerados por diferentes áreas, muitas vezes por sistemas não integrados, e com grande dependência da ação direta de pessoas para que sejam corretamente registrados, o que contribui para inconsistências diversas e, conseqüentemente, pode ocasionar interpretações incorretas.

O ponto de partida para uma inteligência fiscal eficiente é poder contar com uma ferramenta de inteligência tributária aplicada que utilize as mesmas bases de dados do Fisco. Isso irá assegurar que o gestor possa identificar eventuais não conformidades e agir proativamente, fazendo a retificação necessária. Se levarmos em conta que o Sistema Tributário Brasileiro possui mais de 50 tributos e quase 6 milhões de normas, não surpreende que mais de 8 em cada 10 empresas apresentem algum tipo de irregularidade tributária. Fazer isso sem a ajuda de processos automatizados dotados de inte-

ligência fiscal permanentemente atualizada é uma atividade praticamente impossível. Em paralelo, o benefício de contar com informações provenientes de bases oficiais para a tomada de decisões vai muito além.

Uma plataforma eficiente de auditoria, compliance e inteligência fiscal automatizada, como o Revizia, possibilita desde benefícios fiscais-tributários diretamente, como identificar oportunidades de recuperação de créditos fiscais aos quais a empresa tem direito e evitar potenciais multas, até à tomada de decisões e definição de rumos para a empresa, se utilizando das informações oficiais, das bases dos Fiscos, confiáveis e completas, que não dependem de interferência humana.

É nesse contexto que sistemas automatizados acrescentam uma vantagem expressiva caso as informações sejam extraídas de uma base confiável - e aqui me refiro, mais uma vez, às dos próprios Fiscos -, ao proporcionar segurança e transparência às análises, pela simplificação do trabalho da equipe, seja ela fiscal, financeira ou contábil e, principalmente, por suprir os gestores com informações gerenciais de qualidade para uma tomada de decisão mais ágil, baseada em dados.

Tais informações também podem ser extraídas automaticamente da plataforma de inteligência fiscal para agregar inteligência a outras áreas da empresa, suportando as atividades cotidianas e promovendo a manutenção do compliance corporativo.

O sucesso de uma gestão orientada por dados está diretamente relacionada à qualidade e confiabilidade das informações que utiliza, evidenciando a importância de se contar com fontes primárias oficiais.

(*) - É diretora de Novos Negócios da Revizia (<https://revizia.com.br/>).

Melhores regras e práticas de auditoria para os fundos de investimento

Valdir Coscodai (*)

O fundo de investimento é uma comunidade de recursos constituída sob forma de condomínio.

De 2002 a agosto de 2021, seu número no país cresceu 449% e o saldo aplicado, 1.800%. Em julho último, havia um total de 24.923. Em agosto, o saldo foi superior a seis trilhões de reais (excetuando os fundos em cotas, para evitar dupla contagem).

Em dezembro de 2020, visando modernizar a regulação, a CVM submeteu a audiência pública minuta de resolução que propõe revogar as instruções normativas referente aos Fundos de Investimento (FI) e Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC), com a publicação de nova resolução.

Nela, foi incluída a possibilidade de que determinados FIDCs sejam direcionados ao público em geral (hoje, são restritos a investidores qualificados) e de criar o FIDC Socioambiental, além da possibilidade de

aplicação em fundos que possam destinar a totalidade de seu patrimônio líquido em ativos financeiros no Exterior.

A proposta também busca definir se a responsabilidade dos cotistas é limitada ou ilimitada e responsabilidade civil de gestores e administradores, bem como a possibilidade dos fundos de investimento conterem classes de cotas e direitos distintos. Cada patrimônio contábil segregado deverá ter demonstrações financeiras próprias e se sujeitar à auditoria independente.

A auditoria independente é obrigatória para todos os fundos de investimento com mais de 90 dias de atividade. A opinião do auditor, no seu relatório, e a certificação da competência e histórico dos administradores são essenciais para se escolher as melhores alternativas. Afinal, essa modalidade de investimento não conta com a cobertura do Fundo Garantidor de Crédito.

É possível contar com o Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos da bolsa (MRP), mas somente em situações espe-

cíficas de erro ou omissão de corretores ou agentes autônomos de investimento. A CVM destaca que o investidor também pode recorrer à Justiça.

A CVM, o Ibracon - Instituto de Auditoria Independente do Brasil, o CFC - Conselho Federal de Contabilidade e a ANBIMA, entidade que autorregula os fundos de investimento, têm dialogado sobre quais seriam as melhores práticas.

Como resultado disso, o CFC está divulgando a aprovação de Comunicado Técnico com orientações sobre os procedimentos em auditoria independente das demonstrações contábeis dos Fundos de Investimento.

O Ibracon mantém constante entendimento com os reguladores e associações do setor, buscando contribuir para aprimorar a segurança e a integridade do mercado mobiliário.

(*) - É presidente do Ibracon - Instituto de Auditoria Independente do Brasil.